

Editorial

Caros leitores,

Apresentamos a décima quarta edição da Revista-Valise. Ela conta com a colaboração de autores que vêm desenvolvendo suas pesquisas na Escola de Belas Artes da UFMG; Escola de Comunicação e Artes da USP; Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre; Programas de Pós Graduação em Artes da UFRGS e UDESC. Da mesma forma que a anterior, essa é uma edição especial em razão da transição do corpo de editores que agora conta com novos nomes. A revista segue, porém, no mesmo ritmo das outras edições procurando reafirmar o compromisso com a divulgação de produções ligadas à pesquisa em arte.

Nas próximas páginas você encontrará artigos que se concentram na análise da poética de artistas atuantes em diferentes épocas e contextos, reflexões sobre a prática da entrevista no âmbito das artes, alguns escritos que tocam o teatro e a performance e também os bastidores de um trabalho que vem circulando por festivais de cinema Brasil afora.

A edição número 14 tem início com o ensaio visual de Ana Flavia Baldisserotto *Observação orgânica, estudo de inço*, trazendo registros de uma proposição artística que vem sendo desenvolvida no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre. Consiste em coletar, observar e estudar plantas de crescimento espontâneo no meio urbano por meio do desenho, da pintura, de fotografias e vídeos. O cultivo de hortaliças e frutíferas foi iniciativa dos moradores no entorno do Centro Municipal de Cultura e hoje eles formam a base do grupo que se dedica a estudar as plantas e dar continuidade ao cultivo em espaço público. A formulação *Inço* é arte dá o tom da proposta e também do ensaio que você verá nas páginas a seguir.

O texto *Acontecer escrita, acontecer voz* de Luana Navarro se pauta pelo esforço da autora em entender a própria prática em meio a referências artísticas e teóricas. Partindo das reflexões de Paul Zumthor em *Quando o corpo acontece*, a



autora procura visualizar estratégias performativas de artistas que se utilizam da leitura em voz alta. Vem colocar em jogo as relações entre expor, apresentar um trabalho e falar. São problematizados, no decorrer do texto, a ação de ler, o contexto específico em que esse tipo de trabalho é apresentado e a relação com a audiência.

No artigo *Félix González-Torres: palavras sob a luz do campo de ouro*, Ricardo Ayres discute o discurso do artista cubano naturalizado norte-americano em relação aos cruzamentos entre sua produção artística, o meio social e sua própria biografia. Articulando a tensão entre estes campos a partir da homossexualidade do artista inserida no contexto da crise da aids nas décadas de 1980 e 1990, o autor apresenta uma análise que entende a prática de González-Torres como um ato poético no qual os discursos artísticos e sociais estão intrinsecamente ligados.

No texto *Plásticas do Arquivo/Memórias do Futuro*, voltamos à escrita do artista que analisa a própria produção. Ana Costa Ribeiro escolhe a problemática do arquivo para lançar um olhar analítico para seu processo de trabalho. Percorre a produção de um filme que tem como tema um fenômeno científico descoberto pelo avô, físico experimental, nos anos 40. É um texto que viaja da memória ao espaço, pensando a apropriação de arquivos públicos e privados por artistas, cineastas e escritores sem esquecer de perguntar sobre o sentido desses gestos de deslocamento.

Em *Aparecer e trabalhar: apontamentos sobre o problema da participação*, Renan Marcondes explora o crescente movimento participativo em obras artísticas como um possível instrumento de produção de sensibilidade neoliberal. Entre os escritos de Boris Groys e Jen Harvie, pergunta-se sobre o desejo de visibilidade contínua que marca hoje a experiência comum. Dentre os inúmeros fatores envolvidos nos processos de mutação da arte da performance, o artigo coloca algumas questões como os porquês da aceitação – e do desejo – de grande parte do público por obras participativas; e a apropriação de práticas performáticas por dispositivos de controle que já não são externos, mas se internalizaram pelo constante desejo de visibilidade.

O ensaio *Clarice Lispector e as entrevistas com artistas: uma escuta da pintura*, de Lilian Hack pensa o conjunto de pinturas da escritora Clarice Lispector a partir das entrevistas que a escritora conduziu com artistas visuais de sua época. Lilian convida o leitor a tentar perceber a ressonância do movimento que levava Clarice a pintar nas questões colocadas aos artistas. Olhando para as dobras entre um



plano de visibilidade (pinturas) e um plano de dizibilidade (entrevistas), propõe como exercício uma classificação provisória para as questões que Clarice dirigia aos seus contemporâneos. Surge, assim, um modo de investigar um comum nos processos de criação em literatura e pintura.

Com *Severo Sarduy e as transgressões na arte no período da ditadura militar na América Latina*, Tatiana Duarte Penna tece algumas considerações sobre o ensaio *La simulación* que o cubano Severo Sarduy publica em 1982, tratando do travestismo como forma de transgressão. A autora aborda conceitos como o simulacro, para tratar do papel do corpo e da escrita no período durante e pós ditaduras na América Latina. Vê na atuação de artistas e escritores como Severo Sarduy, ações de transformação e irrupção capazes de atravessar e tensionar as relações de gênero mesmo em contextos ditatoriais.

Finalizando a sessão de artigos, o texto *O que está à margem do que se pode ver: A Copenhague silenciosa de Vilhelm Hammershøi*, de Milla Bioni Guerra. A autora aborda a obra do artista dinamarquês Vilhelm Hammershøi, perguntando sobre as formas com que escolhe capturar e representar a cidade de Copenhague. Dialoga com Ítalo Calvino, Simon Schama e Nelson Brissac Peixoto para pensar a cidade e suas representações. Privilegia sinais e rastros para situar o olhar de Hammershøi pontuando a ausência, o silêncio e o vazio reinantes em suas interpretações de Copenhague.

Essa edição conta ainda com a versão em português do texto *Medindo o sexismo: fatos, dados e ajustes*, da teórica e curadora estadunidense Maura Reilly, traduzido pela pesquisadora Thiane Nunes.

Esperamos que a leitura possa oferecer o vislumbre de algumas questões que estão sendo colocadas, discutidas e tensionadas por pesquisadores e artistas atualmente e que esses estudos possam contribuir para novas produções na área.

Os Editores

